



A PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS NO MODO DE GESTÃO DA COOPERATIVA MISTA DOS PEQUENOS PRODUTORES DE JÓIA LTDA-COOPERMIS

BRUM, Luana¹ ; MERA, Claudia Maria Prudêncio de²

Palavras-chave: Cooperativismo. COOPERMIS. Gestão. Associados.

Introdução

A sobrevivência das cooperativas no sistema econômico tem requerido sua inserção às regras impostas por esse sistema concorrencial. Na incessante busca pela eficiência econômica e competitividade, muitas vezes, nesta adequação, tomam-se decisões sem o envolvimento daqueles que participaram diretamente do processo produtivo, despersonalizando a filosofia básica do cooperativismo e privilegiando determinados grupos de produtores melhor posicionados no processo produtivo. (SCHNEIDER, 1981).

O tema que será abordado neste estudo foi escolhido devido à importância da participação dos sócios no processo decisório e gestão cooperativista, uma vez que são pré-requisitos para a autenticidade do sistema. Assim, procurar-se-á focar a dimensão político-social da cooperativa, destacando o aspecto da participação dos sócios e da dimensão econômica, realizada na dimensão gerencial da cooperativa.

Este estudo tem como base empírica a Cooperativa Mista dos Pequenos Produtores de Jóia LTDA (COOPERMIS), fundada em 2003 por iniciativa de 24 produtores de leite da Região da Campanha, no estado do Rio Grande do Sul, no município de Jóia.

Nesse contexto, pretende-se analisar duas variáveis principais, a participação dos sócios e a gestão da cooperativa, procurando atender ao objetivo principal do estudo que é identificar o modo de gestão da cooperativa COOPERMIS, a fim de analisar a participação e percepção dos associados nos seus processos gerenciais. .

Metodologia

Tratou-se de um estudo descritivo, e de um estudo de caso de natureza qualitativa e quantitativa. As informações foram coletadas utilizando-se as seguintes técnicas de

¹ Formação em Agronomia na Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Email: luanabrum17@hotmail.com

² Formação em Economia, Mestrado em Extensão Rural e Doutorado em Desenvolvimento Rural. Profª da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: claudiamera@uol.com.br



pesquisa: Análise Documental: levantamento de dados e análise de conteúdo de documentos dos arquivos da Cooperativa; Entrevistas semi-estruturada com dirigentes da Cooperativa e aplicação de questionário junto aos produtores rurais associados. Foram aplicados questionários com 20% dos associados, o que representa 28 associados. A análise dos dados quantitativos da pesquisa de campo foi realizado através de dados estatísticos, utilizando o formulário eletrônico (Excel).

Resultados e Discussões

A atividade principal das propriedades rurais pesquisadas é a pecuária de leite, representando 92% deste universo. Sendo que em 92% destes produtores a terra é própria. Estes produtores estão na atividade agropecuária há mais de 10 anos, representando 89% do universo pesquisado. O restante, 11% está na atividade há cinco anos. Com relação ao número de vacas ordenhadas, 60% dos entrevistados possuem dez animais para ordenha. Segundo levantamento da cooperativa a média de produção é de 2800 litros/produtor/mês, a média da cooperativa é de 450 mil/litros/mês. A composição do rebanho dos associados da COOPERMIS é formada, em sua maioria, por vacas em lactação, novilhas de reposição e vacas secas.

Dos entrevistados, 71% possuem assistência técnica, sendo que 57% são prestadas pela cooperativa, 43% pela EMATER ou particular. A cooperativa reconhece que nos seus 10 anos atuação, prestou uma assistência técnica voltada somente para a parte clínica e não voltada para o incentivo da produção leiteira.

Um dos questionamentos buscava verificar a existência de fatores que dificultassem a permanência do produtor na atividade leiteira. O manejo relacionado a problemas com o solo, de produção e pastagem são os que mais preocupam os produtores entrevistados. A maioria dos produtores da COOPERMIS enfrenta um “problema cultural”, onde não se tem a atividade leiteira, como a mais importante da propriedade, o que falta para esses produtores é um planejamento de suas propriedades para haver aumento de produção. O primeiro passo seria planejar atividades para a recuperação de solo, melhorar a qualidade de pastagens, investir no aumento do rebanho leiteiro, aumentando a produtividade, tornando a atividade leiteira viável e lucrativa.

Percepção dos associados sobre a cooperativa

Dos cooperados entrevistados, 82% estão associados à COOPERMIS a mais de 5 anos, 18% a mais de um ano, que são os do assentamento Simão Bolívar. Para 32% dos



associados entrevistados a cooperativa representa seus interesses no momento em que se preocupa em repassar as informações sobre as novidades do mercado leiteiro e para 17% dos entrevistados no momento em que busca alternativas para melhorar a qualidade de vida dos produtores associados.

Sobre a percepção de vantagens sendo associados da COOPERMIS, 92% afirmam que percebem claramente vantagens nesta associação, através dos convênios que a cooperativa oferece. Os convênios são contratos que a cooperativa possui com o comércio local, para a compra de insumos e gêneros alimentícios. O contrato permite que a cooperativa desconte do produtor o valor e pague o comércio local. O produtor pode gastar, em convênios, até 40 % do valor de sua produção.

Conforme relato dos entrevistados 28% não participam de nenhuma atividade realizada pela Cooperativa, 25 % participam de todas as atividades, que seriam palestras de assistência técnica, assembleias e reuniões no geral realizadas pela COOPERMIS, e 21 % participa somente das reuniões de assistência técnica. Dos entrevistados, 42 % não responderam por que não participam das atividades realizadas pela COOPERMIS, 17 % não participam das assembleias, 17 % não participam porque não são avisados das atividades que serão realizadas.

As atividades realizadas com mais frequência pela cooperativa, são encontros de formação de produtores, assistência técnica, reuniões internas, reuniões com entidades parceiras. Essas atividades, nos últimos três meses, têm acontecido quinzenalmente.

Sobre o Estatuto Social, Corpo Dirigente e Conselheiros

Dos associados da COOPERMIS 78% conhecem o estatuto, 17% mais ou menos e 5% muito bem, sendo estes os que fazem parte do Conselho Fiscal e fundaram a cooperativa. O estatuto social de uma cooperativa é o conjunto de normas que regem funções, atos e objetivos de determinada cooperativa. A Cooperativa é formada pelos seus sócios, conselhos de administração e fiscal. 25% dos produtores entrevistados responderam que conhecem alguns conselheiros, e 22% conhecem todos e 53% desconhecem o conselho.

Um dos objetivos de uma cooperativa é representar os seus associados. Esta foi uma das indagações neste estudo, e 96% afirmam que seus interesses são representados pela Cooperativa. Os interesses representados são: informações prestadas aos associados sobre as atualidades da atividade leiteira, insumos com menor preço, convênios com o comércio local, bom preço pago pelo leite, a cooperativa busca alternativas para ajudar os produtores.



Sobre quem decide os rumos da cooperativa, 21% não sabem, para 17% é o conselho fiscal, 7% os produtores, e 55% é presidente. Quando questionado sobre os números o presidente argumenta que esses índices revelam a falta de capacitação sobre o tema cooperativismo, muito embora, superficialmente haja informações que ainda são muito pequenas e geralmente insuficientes para que o quadro social possa interferir ou realmente apropriar-se de suas funções como cooperado. Para os entrevistados 67% conhecem alguns dirigentes da cooperativa, e 21% não conhece e 12% conhecem todos, para o presidente isso significa que “Sobre o ponto em que se trata de conhecimento entendo que não há necessidade de todos se conhecerem o que temos que saber é de fato o nosso papel dentro da organização a qual pertencemos.

Conclusão

Se existe a compreensão de que a cooperativa pode atuar como elemento propulsor do desenvolvimento local, gerando emprego e renda, é fundamental que se desenvolva a conscientização acerca da relevância do papel de cada um dos cooperados, portanto a formação e capacitação é hoje um fator determinante para o sucesso na íntegra do que chamamos de projeto cooperativo. Ao que se levar em conta, por sua vez, que a tarefa é árdua e que evidentemente necessita montar algumas estratégias como, por exemplo, a de alcançar a participação da sociedade extremamente dependente de resultados econômicos financeiros com rapidez, em discutir um modelo que tem alcançado importantes conquistas pelo mundo a fora, mas ao mesmo tempo tem exemplos não tão satisfatórios às vezes próximos a nosso cotidiano. Fica explícito nos números e nas falas de que a mudança é inevitável e o rumo nesse, como em todos os empreendimentos que visam alcançar sucesso e vida longa, chegando a atingir os objetivos proposto é a profissionalização de todo o público envolvido dentro de uma lógica de inserção na atividade.

Referências

SCHNEIDER, J. E. **O cooperativismo agrícola na dinâmica social do desenvolvimento periférico dependente: o caso brasileiro.** In: Loureiro M.R Org., Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil. São Paulo: Cortez – Autores Associados. 1981